

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Redacção e administração—R. D. Ant6nio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Juli6 Vieira Ramos

Typographia e impress6o
Rua Conselheiro Jos6 Luciano de Castro, n.º 22.

A dictadura contra a propriedade no Minho

III

O crime do governo franquista, prohibindo a plantação de videiras, só tem agravantes.

O sr. João Franco, que feito com o rei liquidou, em dictadura, 771 contos que a Casa Real devia ao Estado e lhe deu mais 160 contos por anno, póde não saber, nem querer saber que o agricultor do Minho, aproveitando todos os terrenos, só póde alimentar-se com um pedaço de pão de milho e um magro caldo de couves. Mas no ministerio está o sr. Mathieiro Reymão, natural de Vianna do Castello, proprietario aqui e concededor do nosso meio.

Portanto, nem a ignorancia ou desconhecimento do mal que nos vinha causar póde ser invocada em sua defeza.

Tudo o que aqui escrevemos nos dous numeros passados devia o governo saber, ao menos por um dos seus membros.

Assim como devia saber o que ainda vamos exp6r e que são mais aggravantes do attentado que o governo franquista praticou contra a nossa provincia. Toda a gente sabe que os nossos vinhos não fazem concorrência, nem fazem baixar os preços dos vinhos de outras regi6es.

Ao contrario os vinhos ordinarissimos e improprios para pasto ou meza, que os proprietarios do sul lançam no mercado, aos milhaes de pipas e por vezes a 6:000 e 8:000 reis a pipa, é que nos fazem desleal concorrência. Os mixordeiros vão a essas regi6es comprar alguns milhares de pipas que lotam com algumas centenas compradas no Minho, se é que não condimentam a mistura com algumas drogas, e exportam como genuino vinho verde essa zurrapa, que só nos vae desacreditar e estragar o paladar do consumidor.

Mas o governo finge que não sabe onde estão os mixordeiros, e talvez os apadrinhe como bons correligionarios. Quando foi da quest6o dos vinhos do Porto, no parlamento, disse um illustre deputado republicano que o governo tinha em seu poder um relatório que lhe apontava

27 armazéns em que se fabricava vinhos para exportação.

Pois o governo franquista, da virtude enojante, não aproveitou a sua dictadura para montar um serviço de vigilância e fiscalisação que pozesse termo a essa fraude industrial, que desacredita o nosso paiz e desgraça o cultivador. E o que fez? Prohibiu a plantação de videiras, até na pobre provincia do Minho, decerto para que d'aqui a alguns annos se exporte apenas mixórdia.

D'este modo rouba-se ao Minho alguns centos de contos de reis, mas, graças á virtude enojante dos franquistas, os mixordeiros podem augmentar as suas fortunas com mais esses centos de contos de reis.

Esperanto!

E ainda ha proprietarios e cultivadores, que, acima dos sentimentos altruistas, acima do bem geral, collocam as suas ambições, a sua vaidade ou a sua venalidade, praticando o arrojo de apoiar esse amaldiçoado governo?

Que degradação, que decadência de caracteres!!

Acresce ainda que os vinhos verdes do Minho, como o proclamou ahi e tem repetido em conferencias e escriptos o nosso primeiro œnologo, sr. Batalha Reis, estavam destinados a um brilhante e lucrativo futuro. Segundo affirmou aquella summidade tchnica, não ha região alguma do mundo vinicola que produza vinho do typo do do Minho. O rosso vinho é muito característico e inconfundível, tem qualidades que o distinguem entre todos os vinhos de pasto, estão, pela sua composição e baixa gradação alcoolica, indicados para o consumo nas grandes cidades dos climas quentes e são, sobretudo, os vinhos que não prejudicam e antes beneficiam a saude. O que se tornava preciso e fundamental a esses grandes centros de consumo, mas genuinos e puros; para habituar e educar o paladar dos consumidores, pois que, uma vez acreditados nos mercados, não mais seriam desbancados e a procura augmentaria de modo a valer a pe-

na o commercio e a cultura dos vinhos do Minho.

Então ainda mais competitaria uma cultura intensiva da vinha na nossa provincia, e d'ahi a grande riqueza que derivaria e o bem estar d'este nosso laborioso povo.

Mas o governo franquista não o quiz assim, não nos deu da sua dictadura o menor beneficio para o proprietario, para o lavrador, para o operario. Só tratou de augmentar o soldo aos militares, de melhorar os vencimentos dos empregados publicos, de dar mais 160 contos, por anno, ao rei, que passa o tempo em divertimentos e gosos!

Por isso não é de extranhar que por todo o paiz engrossem as fileiras do partido republicano!

E se muitos mais não estão já n'esse partido, não é porque ainda sejam affectos ao sr. D. Carlos absolutista, ou ás instituições, como ahi estão, de dictadura e oppressão. Não. Ninguem se illuda.

O povo odeia e abomina semelhante regime e quem nos opprime.

Somente ainda não sou a hora de sacudir o jugo...

Modas
E
confecc6es
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—Loyos—28
Porto

Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 16 de Janeiro

Correu recentemente tola esta semana para os serviços agricolas. Concluíram-se as sementeiras dos centeios e a apanha da azeitona, que, este anno, foi pouca, e funde mal; e deu-se mais ou menos desenvolvimento ao serviço da póda, que está atrazada, muito atrazada, a despeito m6smo de os salgueiros já principiarem a mostrar a cabeça dos carneirinhos e a ponta da folha, e, em alguns sitios, as videiras já chorarem; o anno vae ser tempor6o no meu entender. Deus super omnia, é não ha fugir d'aqui.

No domingo passado, como o dia estivesse muito alegre, foi grande a concorrência de devotos e devotas, ás romarias de Santo Amaro em Abbade do Neiva; que é a mais concorrida, em Gallégos, que tambem é muito velha, e em Salvador do Campo, aonde a concorrência é menor em numero, sendo, este anno, algo selecta, o

SCIENCIAS & LETTRAS

Suas mãos

*As mãos d'essa franzina creatura
São feitas de camelias setinosas;
Resumbra na suavissima textura
O azul das tetues veias caprichosas.
Levemente compridas, graciosas,
Escurecem das teclas a brancura,
E desprezam ás lindas preguiçosas
Os fins arabescos da costura.
Os dedos são de jaspe modelado,
E as unhas... só podiam as paletas
De um chinez imitar-lhes o rosado.
Se alguém as beija em curvas etiquetas,
Sente um aroma doce e delicado
Como o aroma subtil das violetas.*

GONÇALVES CRESPO.

que devido á gentileza fidalgua da nobre familia da Casa do Rato, a cavalleiro da capellinhã de Santo Amaro, e aonde se passaram algumas horas do mais agradável e penhorante passatempo.

—Por todos os parochos d'este arceprestadado foi distribuida uma circular do rev.º arcepreste substituto, para que hoje se reunissem em Barcellos, a fim de concordarem nas reclamações, que devem apresentar ao governo de S. Magestade, sobre o projecto do decreto de congruas.

A's horas a que lhes estou escrevendo, deve de estar reunida essa assembleia geral.

Ad dar-lhos esta noticia seja-me permitido metter a minha colheirada no assumpto, sem abusar da posição, que tomou na redacção de «O Commercio de Barcellos».

O projecto de lei sobre congruas parochias, tal como se acha redigido, não póde ser aceite pelos parochos ruraes; porque estes não devem, nem podem, accetalo; é caso para applicarem a sentença fulminante de Pio IX: *Non possumus!*

Um simples traço de pena de um ministro, sem serem consultados os corpos legislativos do paiz, em que tem assento todos os prelados do continente, e que são os legitimos representantes da igreja, não póde cortar cerce os antigos direitos da igreja, que a piedade dos fieis e a auctoridade d'esta outhorçaram, e têm conservado pelo correr de seculos e pela passagem de centenas de gerações. Não póde ser.

E' uma invasão de direitos; é um sacrilegio!

Eu disse-lhes em a minha carta de 3.ª felra: «quando eu vi, que eram parochos de Lisboa, que collaboravam no tal projecto, convenci-me logo, de que a obra sahiria imperfeitissima.»

Pelo visto os parochos de Lisboa apenas carregavam achegas para o tal projecto, que se molda pela representação da—Liga do clero parochial—com sede, e alma, em Lisboa; mas que na confeccão do projecto o clero de Lisboa não tomou parte directa, mostra-se pela opposição, que o projecto levantou em o clero parochial na capital do paiz, sendo certo que o clero do Porto uno os

seus profestos ao clero de Lisboa; e quando os parochos de Lisboa e Porto, aonde os direitos parochias são pagos em reis, se insurgem contra o tal projecto, qual não deverá, pois, ser a attitude dos parochos ruraes aonde esses direitos são pagos em gen6ros, o que é infinitamente mais facil e mais commodo aos lavradores?!

O parochos rural, que está em contacto directo com os seus freguezes, que lhes conhece as necessidades e todo o seu estado financeiro, quando é pela cobrança dos seus direitos, faz abatimentos, faz perdoanças, faz favores, em fim, a quem lh'os merece, e isto lhe augmenta a consideração e o respeito, a amizade e a gratidão dos seus freguezes. Eu conheço freguezias em que a—porta travessa dá mais, do que a porta principal—. E por que? Porque o parochos sabe captar a gratidão dos seus freguezes, e tem occasião para isso.

E reduzido o parochos á condicção de um simples funcionario publico, para quem o povo olha de soslaio, e sempre de má vontade, qual não tem do ser a sua tristissima situação?

Não se segue, que, entre os rebalh6es, hajam ovelhas tinhosas, remissos, indifferentes e desresponsaveis dos seus deveres civicos e religiosos; ora para estes é aproveitavel a illúcia contida nos artigos 10 e 11 do projecto de lei; ou seja a cobrança facil e rapida d'esses direitos em divida conforme os usos e costumes das parochias; o que veio por em um verdadeiro caos; aonde ninguem se entende; o actual codigo administrativo.

E' tambem muito sensato, e, por muito justo, de todo o modo accetavel, o artigo 21 do alludido projecto, que, diga-se a verdade toda, é a unica disposicão, que lá vem sem o seu—senão—.

Eu não sei, o que os parochos do arceprestadado ahi resolverão hoje; mas parece-me poder apostar, em como não haverá um só, que não proteste contra semelhante projecto de decreto.

E' verdade, que o artigo 13 dá a facilidade aos actuaes parochos collados e coadjutores de continuarem a receber as suas congruas nos termos da legislação vigente;

ou reclamarem o regimen estabelecido por este decreto.

Isso vão elles!... E ali está o meio de o governo poder avaliar o modo, como é recebido o projecto pelas classes, a que se refere.

Eu li hontem algures, que o governo prorogou até ao meado de Fevereiro o prazo para a apresentação das reclamações referentes ao projecto, aonde não entrou, como se dizia, nem collaboração de Bispo nem penna de pa-rocho.

Pelo amor de Deus—a cada um aquillo, que é seu—

—Ora isto, que veio a titulo de noticia, foi-se estendendo de modo a eu ter concluida a minha tarefa de hoje.

—Não se tem vendido por aqui um quartilho de vinho para exportação; não me recordo de que tenha havido um anno assim, desde que o nosso vinho verde principiou a ser procurado por casas exportadoras do genero. O pouco, que houve, conserva-se quasi todo, porque os lavradores consomem a beberagem da agua pé, como já lhes disse.

Passem muito bem, e até á semana.

Panaciao.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR (Successor de seu Pae João Lopes dos Santos) BARCELLOS

Pelo paiz

Os ultimos acontecimentos politicos

A proposito das prisões, ultimamente effectuadas em Lisboa, dos distinctos jornalistas srs. João Chagas e França Borges e de dois commerciantes, diz «O Jornal do Commercio»:

«O que tem o governo feito com a discricionaria dictadura, que lhe foi consentida?

Nada. Ampliou a desordem, que se propunha debellar pela legalidade e pela liberdade, avolumou-a em proporções extraordinarias, ao ponto que está patente aos olhos de todos, e por todo esse paiz fóra não semeou senão odios, que agora começam a florescer.

Por motivos, sem duvida graves, ha prisões feitas e precauções adoptadas.

Não censuramos por tal o governo, pois n'isso cumpre, naturalmente, o seu dever. Mas do que não pôde ser absolvido, é de ter manifestamente creado, elle—pelos seus injustificados attentados contra a Constituição, e pela compressão das liberdades publicas e individuais,—a situação, contra a qual se vê agora obrigado a proceder.

Que pretende agora fazer? Redobrar de compressão? Bem se vê, que a dictadura não é forte, nem em mechanica... nem em historia.

Não, ainda que tenhamos de ir parar com os ossos a Timor, não deixaremos de o dizer: isto não pôde continuar.

Não pôde continuar, alem de todos os outros motivos, por que d'este governo já nada pôde sair de util.

Na Allemanha, por bem menos, Bulow, que é mais alguma coisa que o sr. Franco, sacrificou-se ou é sacrificado, e o Imperador fica de pé.

Por que razão ha-de o Rei de Portugal persistir em acorrentar, contra a opinião nacional, o seu destino ao do sr. João Franco, que ainda mais mal tem feito ao principio monarchico, em si, do que ao proprio paiz?

Não, a atmosfera começa já—os factos denunciados e as providencias governativas o demonstram—a respirar odios.

Acima e fóra d'elles se colloque El-Rei, enquanto é tempo, e não se dei-

xe arrastar por quem loucamente lhe diga que odios se sufocam pela violencia, pois a verdade é o contrario.

Serenamente falamos, sem affronta para ninguém, mas conscientes do nosso dever de monarchicos, devotadamente empenhados em que a Monarchia se desembarace das garras da dictadura, que aos olhos de todos a compromettam.

A manhã, é possível que já nos não seja consentido escrever, apesar da moderação com que o fazemos e do espirito de dedicação monarchica que nos inspira.

Mas como hoje ainda o direito de petição não está embargado, a Sua Magestade respeitosa mente nos dirigimos, como interpretes do sentimento geral, tão viva mente alarmado, para lhe supplicarmos:

«Senhor: por Vós e pela Nação, pela vossa Familia e pela vossa Dynastia, fazei cessar esta incomportavel e perigosa situação, em que só odios florescem e que só ao descreditar e á ruina do paiz pode conduzir.»

Que o appello do Jornal do Commercio fosse attendido por aquelle a quem é dirigido, seria o mais ardente desejo da grande maioria da nação. Mas, não o será, que El-Rei só ouve o seu homem de caractere, o que lhe liquidou os adeantamentos e augmentou a lista civil em 160 contos de reis por anno.

—Do Diario Popular:

N'um ponto de doutrina estavamos já todos de accordo: era em que para El-Rei ter liquidadas, de vez, as suas precisões de dinheiro, carecia de vencer na urna. Os partidos estavam empenhados na lucta como quem reconhece a legitimidade do processo.

A que veem, pois, esta pavorosa, estas ameaças contra a segurança individual, esta allusão a novas medidas de rigor contra a imprensa?

Mas, se, como diz o orgão da dictadura, os agitadores carecem do apoio do paiz, se os seus actos são loucuras e machinações inanes, para que, lhes dá plausibilidade e importancia com prisões arbitrarías, com o mysterio que envolve as manobras da sua policia?

Pois não serão estes actos os melhores indicadores, no estrangeiro, de um mal-estar interno que já nem os artificios da nossa diplomacia, nem o dinheiro com que pagamos os artigos elogiosos, podem encobrir?

O que se pretende é forçar a mão, que parece tremer já, a cada novo attentado que tem de subscrever.

O acto eleitoral, com a corrupção desenfreada, tornou-se um leilão imundo, que se não envergonha a dictadura, falha de escrupulos, não deixa de ser uma difficuldade para os cofres publicos, cujas varreduras estão sendo aproveitadas para as despesas de todos os dias. O seu adiamento seria um allivio. Não será isto o que pretende a dictadura?

Se vemos com tédio esta marcha fatal para o abysmo, tambem vemos sem susto o que nos espera ou o que nos pode vir da rematada loucura dos energumenos a quem estão confiados os nossos direitos e a nossa vida.

Mas, nem todos tem o mesmo feitiço, e é de recear que, apertado como está um muro, n'um becco sem saída, ferido nos rins e á falta de outro recurso, o paiz venha a reconhecer que, para não acabar sem gloria, tem de fazer das fraquezas força para se defender com unhas e dentes.

E não tem tempo a perder. Se a defeza tarda, não fica ali pedra sobre pedra.

Notas locais

Officina do Menino Deus

Passa no dia 2 do proximo mez de fevereiro o 5.º anniversario da fundação da Officina-Asylo do Menino Deus, sympathica instituição que ali está prestando relevantes serviços.

Os internados preparam-se para festejar ruidosamente essa data.

Festividade

Na igreja de Barcellinhos realisa-se amanhã a costumada festividade em honra de S. Sebastião.

Toca a banda da Officina-Asylo.

Justiça de mouro

Sob esta epigrapha relatamos e commentamos o procedimento da auctoridade contra um nosso amigo.

Narramos os factos e fizemos a nossa critica, sem acrimonia sequer, e antes com algum pezar.

Ainda não sabiamos de algumas phrases do sr. administrador ao preso, que lhe davam a perceber que elle continuava preso, porque foram ao inexperienced magistrado com ditotes que o estimulassem ao abuso da sua auctoridade.

Não sabemos, nem queremos saber o que lhe foram dizer.

O que podemos garantir é que a pessoa a quem se queria molestar com a arbitraria conservação do preso á ordem do administrador, nem disse, nem é capaz de dizer coisa que, sequer, podesse desculpar o procedimento da auctoridade.

E mal vai a um magistrado e aos que estão dentro da sua jurisdicção, se interpreta e applica a lei, segundo os seus nervos se deixam vibrar ao sabor de ditos e mexericos, faltando-lhe aquelle senso pratico e necessario criterio para se manter superior a investigadores apaixonados, intriguistas e de animo mesquinho.

O auctor da correspondencia ultima para o «Diario Nacional», que reside agora no Porto, se aqui estivesse veria que nós só fallamos cheios de razão.

Nunca aggravamos. Temos recebido muitos agravos da desgraçada orientação franquista, inspirada por animadversões particulares e irritantes.

Mas fiquem sabendo que não mais calaremos os agravos, nem os deixaremos sem a nossa censura, embora sempre em termos correctos.

De boas intenções, que são contrariadas pelos factos, não podemos confiar.

E' preciso que todos comprehendam que Barcellos não é nenhuma povoação certaneja.

Ninguém aqui se deixa imbuir por palavreado mais ou menos emphatico. As obras, os factos e os merecimentos todos os sabem apreciar.

E por nossa parte só desejamos ter sempre que applaudir e elogiar.

Se nos tratam bem, sabemos corresponder á linha e correccção de quem assim procede. Se não, não.

Modas e confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27-LOYOS-23 Porto

As eleições. Fervilha a intriga do franquismo. Preocupam-se as opposições

Activam-se os trabalhos para a proxima lucta eleitoral. Os partidos da opposição, lealmente interessados na defeza da liberdade que a tyrania suffocante da dictadura dos ANDEANTAMENTOS E MAIS 160 CONTOS POR ANNO nos quer roubar, unem fôrças, decididos a um combate heroico contra o franquismo feroz e fanatico, cujas armas são todos os processos de corrupção e intriga o a quem, por uma grande desgraça, estão entregues os destinos d'este maldadado paiz.

E' preciso que assim seja.

Urge que todos os liberaes se entreguem d'alma, vida e coração a esta guerra santa dos opprimidos, pela liberdade, contra os usurpadores que representam o absolutismo mais odioso, que é aquelle que nos esmaga para nos levar mais 160 CONTOS por anno.

Ainda bem que assim parece estar succedendo, como demonstram os flugidos votos do dictador, a quem os seus delegados tem informado da insignificante votação governamental nos diversos districtos e que, vendo-se perdido, tenta engendrar uma pavorosa que servirá de pretexto para todas as violencias se não para um adiamento salvador. Porque a verdade é esta: a dictadura, que todos os portuguezes conscio tes da vergonha que significa este regimen, odeiam e repellon, descerá á valla common e com ella, para sempre, o seu granadeiro, no proximo dia 5 de abril.

Os cidadãos portuguezes hão de saber saeudir este jugo aviltante que nos tyrana e vexa perante o mundo culto.

Temos fé absoluta n'esse dia, que será de alegria nacional, se não surgir mais alguma violencia que não possa repellir.

Mas não devem as opposições deixar de estar prevenidas contra a in-

triga sorna e dissolvente, que é uma das armas predilectas do franquismo, e que no nosso meio a está sendo manejada constantemente para provocar desconfianças e desunião nas opposições.

E' preciso não cahir no laço manhosamente lançado pela matreirice mal intencionala.

Temos ali ouvido os mais estravagantes boatos, cuja proveniencia não é difficil adivinhar. Inventam tudo, ainda o mais inverosimil, para dividir as opposições. Acautellem-se todos os liberaes. Cuidado com os manejos da virtude intrigante.

Por nossa parte, lealmente dedicados á causa da liberdade, affirmamos preempatoriamente que os desprezamos.

Attentados

Ha tempos algures malandris avinhados, de noite, atacaram a residencia do venerando e respeitavel abba-de de Carapeços, mettendo-lhe alguns tiros pela janella do seu quarto de dormir e indo uma bala cravar-se junto da cama, que por certo o atingiria se elle ja estivesse recolhido.

Agora, ha dias, repetiu-se o attentado, derrubando-lhe uma parede do passal e disparando muitos tiros para a residencia.

O venerando septuagenario, doente e alquebrado pelos annos, soffreu grande abalo e desgosto com estes attentados, aggravando-se-lhe os padecimentos, por cujo motivo guarda o leito, tendo chegado a inspirar cuidados á sua familia e aos seus amigos.

Ahi está um caso em que o sr. administrador, se quizesse traduzir as suas bellas intenções em actos de bom procedimento policial, pôha mostrar que essas excellentes e apregoadas intenções não estão ao serviço de certos intriguistas e insigadores.

Estes attentados contra um venerando parcho, que perdôa aos parochianos mais de 2 carros de milho e de 2 pipas de vinho e que pelo Natal distribue pelos pobres os seus donativos, como um seu frequer nos reletos, com as lagrimas nos olhos, estes vandalismos, que já ha dias são publicos e notorios n'este villa, é que reclamam uma séria investigação.

Continuemos na nossa benevola expectativa.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, só se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios.

Frasco, 400 reis. Depósitos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Bragá: Araújo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principais pharmacias.

Bandeirolas electorales

Nos ultimos dias de 4.º e 5.º feira e hontem tem andado em trabalhos de campo para estudo de uma nova estrada desde a freguezia de S. Julião de Passos a ligar com a que vai d'esta villa para Famalicão e que segundo dizem deve entrar em com esta na freguezia de Metre.

Esta estrada se fóra traçada por onde deve ser aproveitada muito ás freguezias de Sequide e Bastugos.

Mas o que é evidente é que se trata apenas de bandeirolas electorales, pois que o governo franquista nem para concluir as duas unicas estradas em construção, n'este concelho, a da Pouza e a do Eirogo, d'stinou as necessarias quantias para seguir em os trabalhos.

Para a continuação da estrada da Pouza não veio dotação alguma e para a do Eirogo apenas ha pouco mais de 10 \$000 re.!!

Isto é o que o governo franquista dá generosamente a Barcellos, ao passo que só para Monção, segundo nos dizem, tem sido concedidos molhoramentos de mais de 5 contos de reis!!

—Tambem nos dizem que andam a prometter uma estrada pelas freguezias de Courel, Villar de Figos, Faria, Christello etc.

Isto agora é que vai ser despejar a cornucopia das graças e molhoramentos para Barcellos.

Vamos ás eleições.

Viva o generoso franquismo!

Matadouro

Durante o m-z findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 15 vacas 40; vitellas, 22; carneiros, 20; Porcos, 20; total, 117. Pezaram 12:941 kilos. Pagaram de direitos: á fazenda 144-066 rs. e á Canara 277-760 reis. Rendimento para o matadouro 60:800.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria da Paz Pais Pereira da Silva.

Dia 28—o sr. conselheiro José Novaes.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Macedo Chaves.

Estere n'esta villa o nosso amigo sr. Luiz de Andrade Villares, do Porto.

—Que melhor dos seus incommodos o nosso presado amigo rev. sr. abba-de de Perrelhal.

Muito o estimamos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarelo, vermelho, rajado, fradião, preto, manteiga, mistura, Milho alvo, Painço, Tremoços, Batatas, 15 kilos.

COMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas: Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil—anno, 2100. Numero avulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barros—Barcellos.

Publicações: Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de cº

Modas e confecções ABEL BRANDÃO & F. RAMOS 27-Loyos-28 Porto

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. Por ordem do exm.º

presidente da assembléa geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembléa geral ordinaria no dia 15 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no art.º 37 e § 1.º dos estatutos. Barcellos, 20 de janeiro de 1908.

O secretario da assembléa geral
Antonio Justiniano da Silva.

Carboneto

de calcio

1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hossle & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Secgador

mecanico

A mais simples e economica estufa para secgar cereaes em grão ou em espigas. Este aparelho agricola, invenção de Joaquim da Silva, de Barcelinhos, pela simplicidade de sua construcção está ao alcance da bolsa de qualquer mediano lavrador. E' sempre de grande utilidade, principalmente n'um anno, como o que corre, em que o agricultor vê-se em risco de perder todo o fructo do seu trabalho.

O inventor promptifica-se a dirigir ou explicar gratuitamente a sua construcção dentro d'este concelho, garantindo resultados satisfatorios. Não é reclame para lucros, é tão somente o desejo de ser util aos que labutam dia a dia na ardua faina dos campos.

Ensina tambem a construir um novo systema de TULHAS que garantem a conservação dos cereaes preservando-os do ataque dos diversos insectos que tantas vezes os prejudicam.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:
O CERA DÉ MILHO
que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR
41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 161
Telephone, 943—LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discarpesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenerem com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

ALMANACH ENCYCLO- PEDICO ILLUS- TRADO

PARA 1908

Coordenado por
Agostinho Fortes

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Ornado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Util a todos! Indispensavel em todas as casas!

Leitura variada e atrahente!
A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de 400 reis!!! Elegantemente cartonado.

Pedidos ao editor: Abel d'Almeida, rua do Alecrim, 80-82—LISBOA.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

Vende-se na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, 1.º—Lisboa.

Envia-se franco de porte.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que facam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amonacio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres á preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Rhydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Aveline Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação. Cuslo, franco de porte, 120 rs.

vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos todos de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA